

CONTABILIDADE DE CUSTOS: Um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos periódicos nacionais na área de contabilidade

Victor Gabriel Ortiz de Jesus Ribeiro
Orientador: Prof. Dr. Thiago Alberto dos Reis Prado

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as características da produção científica em Contabilidade de Custos publicada em periódicos nacionais da área contábil, sob a perspectiva da bibliometria, no período de 2017 a 2024. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental. A amostra foi composta por 168 artigos selecionados a partir de 52 periódicos nacionais classificados no Qualis/CAPES, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão relacionados à temática de custos. Os dados foram coletados manualmente, organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio das Leis Bibliométricas de Lotka e Bradford, possibilitando a identificação dos autores mais produtivos, dos periódicos mais relevantes e dos principais subtemas pesquisados. Os resultados evidenciam a predominância de estudos voltados à contabilidade de custos gerencial, análise de custos e sistemas de custeio, bem como a concentração das publicações em um núcleo reduzido de periódicos. Observou-se ainda que a maior parte dos autores possui baixa produtividade individual, característica comum em estudos bibliométricos. A análise temporal indicou crescimento das publicações até 2021, seguido de declínio nos anos posteriores, possivelmente associado à migração do interesse acadêmico para áreas emergentes da contabilidade. Conclui-se que, embora a Contabilidade de Custos permaneça relevante no campo contábil, há espaço para diversificação temática e metodológica, contribuindo para o fortalecimento teórico e prático da área.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos; Bibliometria; Produção Científica; Periódicos Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem evoluído significativamente ao longo do tempo, acompanhando as transformações econômicas e tecnológicas. Segundo Iudícibus (2017, p. 23), essa evolução ampliou o papel da contabilidade, que passou a atuar não apenas como instrumento de registro, mas também de apoio à gestão e à tomada de decisões. Nesse cenário, a contabilidade gerencial tem se destacado por fornecer informações estratégicas para o planejamento e controle organizacional (Padoveze, 2017, p. 41), sendo que, dentro dessa vertente, a contabilidade de custos desempenha função essencial ao possibilitar a mensuração e análise dos gastos, contribuindo para a eficiência e sustentabilidade empresarial (Martins, 2018, p. 57).

Martins (2018) afirma que, com a Revolução Industrial, a Contabilidade enfrentou um novo desafio: não bastava mais calcular o resultado apenas pela diferença entre receitas e despesas, pois surgiram novos elementos a considerar no custo dos produtos, como matéria-prima, mão de obra e energia. Dá-se início a um período de adaptação, para formar critérios de avaliação de estoques para as indústrias.

A contabilidade de custos consolidou-se como uma área essencial da contabilidade, voltada à mensuração, análise e controle dos gastos relacionados à produção de bens e serviços. Segundo Martins (2018), seu desenvolvimento intensificou-se a partir do avanço

industrial no século XX, quando se tornou necessário padronizar critérios de apuração e avaliação de custos para assegurar maior precisão e confiabilidade às informações contábeis. Para Leone e Leone (2014), a contabilidade de custos ultrapassa a simples mensuração de gastos, atuando como instrumento gerencial para o planejamento, o controle e a tomada de decisões, enquanto Martins (2018) destaca seu papel no monitoramento das variações entre custos planejados e realizados, favorecendo a eficiência operacional e a sustentabilidade econômica das organizações.

Dessa forma, a contabilidade de custos consolidou-se como uma ferramenta indispensável para o planejamento, controle e avaliação do desempenho empresarial, contribuindo significativamente para a eficiência e a sustentabilidade das organizações (Iudícibus et al., 2021; Martins, 2018).

O adequado tratamento das informações de custos reforça a correta apropriação de custos diretos e indiretos — incluindo mão de obra e despesas de produção — para que os relatórios reflitam a realidade econômica da entidade. A aplicação rigorosa desses critérios é fundamental para assegurar a qualidade da informação contábil, especialmente em empresas industriais, nas quais o custo de produção é determinante para resultados e estratégias gerenciais (Martins, 2018). Como destacam Padoveze (2017) e Crepaldi (2019), o rigor na mensuração dos custos não é apenas uma exigência técnica, mas uma condição essencial para que a contabilidade possa cumprir seu papel informacional, decisório e estratégico no ambiente empresarial contemporâneo.

Algumas pesquisas sobre o tema já foram feitas anteriormente, porém em períodos diferentes. Machado, Silva e Beuren (2011) avaliaram as publicações de artigos com temáticas de custos nos periódicos nacionais no período de 1990 a 2010, sob a ótica da bibliometria, em pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, e definem que a aplicação da bibliometria representa um recurso eficaz para apoiar pesquisadores em fase inicial, ao oferecer informações objetivas sobre o estado da arte de determinado tema. Já Santos, Lima Filho e Silva (2020) realizaram uma pesquisa para investigar a evolução e a produção acadêmica sobre contabilidade de custos em periódicos nacionais de contabilidade nos anos de 2013 a 2016, também sob a ótica da bibliometria e sendo uma pesquisa descritiva. Desta forma este estudo tem como questão de pesquisa: **Quais as características da produção científica de custos publicada em periódicos nacionais de contabilidade, sob a perspectiva da bibliometria?** Sendo assim, esse estudo tem por objetivo: identificar as características da produção científica de custos publicada em periódicos nacionais de contabilidade, sob a perspectiva da bibliometria, no período de 2017 a 2024, dando continuidade aos trabalhos citados anteriormente.

Compreender a dinâmica e os padrões da produção científica em Contabilidade de Custos revela-se essencial para o fortalecimento e a consolidação desse campo de estudo. A utilização de abordagens bibliométricas, nesse contexto, configura-se como uma estratégia metodológica relevante, uma vez que possibilita a mensuração de variáveis relacionadas à produção científica, tais como frequência de publicações, produtividade de autores, redes de coautoria e difusão do conhecimento em distintos periódicos. Mais do que um instrumento de análise quantitativa, a bibliometria permite identificar lacunas de investigação, mapear tendências temáticas e reconhecer áreas emergentes de interesse científico. Assim, sua aplicação contribui de maneira significativa para o direcionamento de futuras pesquisas, a definição de agendas de estudo e o aprimoramento do corpo teórico e empírico da Contabilidade de Custos.

No campo contábil, os estudos bibliométricos têm como maior foco temas como: contabilidade gerencial, auditoria, governança corporativa, responsabilidade socioambiental, contabilidade internacional, fraudes, sistemas de informação e tecnologias digitais aplicadas ao processo contábil (Ribeiro; Espejo, 2013). Além disso, a bibliometria tem possibilitado identificar os periódicos mais influentes, redes de coautoria e impactos relacionados à adoção das

IFRS, contribuindo para o fortalecimento teórico e metodológico da área (Quevedo-Silva et al., 2016).

A escolha pelo recorte temporal de 2017 a 2024 é justificada pelo fato de os estudos terem investigado o objeto da pesquisa até 2016 (Amaral; Russo, 2023) e por abranger um período recente da pesquisa contábil no Brasil. Esse intervalo permite, portanto, captar tendências atuais e analisar como os pesquisadores nacionais têm abordado o tema “custos” nos principais periódicos da área contábil.

Este estudo justifica-se, portanto, por contribuir com o avanço do conhecimento na área contábil ao oferecer um diagnóstico da produção científica sobre custos, fornecendo subsídios para pesquisadores, docentes, editores e demais interessados na compreensão das tendências temáticas da pesquisa em Contabilidade de Custos no Brasil. O uso de abordagem quantitativa, por meio da bibliometria, reforça o rigor metodológico da pesquisa e amplia seu potencial de replicação e aplicação futura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade de custos: definições e sua evolução histórica

A Contabilidade de Custos surgiu como uma resposta às crescentes necessidades de controle e avaliação econômica no ambiente empresarial, especialmente a partir da Revolução Industrial. Até o final do século XVIII, a contabilidade era utilizada basicamente para fins patrimoniais, com foco no registro de transações comerciais. No entanto, com o crescimento da produção em larga escala e a complexidade das operações fabris, tornou-se necessário desenvolver métodos que permitissem apurar e controlar os custos de produção (Martins, 2018).

Durante o século XIX, com o avanço do capitalismo industrial e o surgimento das grandes corporações, a Contabilidade de Custos ganhou destaque como ferramenta de gestão. Nesse período, começaram a ser desenvolvidos os primeiros sistemas de custeio, como o custeio por absorção, que alocava os custos indiretos de forma proporcional à produção. Já no século XX, a crescente competitividade e a necessidade de informações mais precisas impulsionaram o surgimento de métodos mais elaborados, como o custeio baseado em atividades (ABC – *Activity-Based Costing*), que buscava atribuir custos com maior exatidão aos produtos e serviços, conforme as atividades realizadas (Crepaldi, 2019; Horngren et al., 2014).

Com isso, a Contabilidade de Custos, segundo Martins (2018), tem como principal finalidade identificar, mensurar e registrar os gastos relacionados à produção de bens e/ou serviços. Diferente da contabilidade financeira, cujo foco é o usuário externo, a contabilidade de custos volta-se majoritariamente às necessidades internas da gestão, oferecendo informações que auxiliam no planejamento, controle e tomada de decisões. Ela organiza e classifica os custos de forma sistemática, permitindo que a empresa saiba quanto consome de recursos para operar suas atividades produtivas.

Outro ponto central destacado por Martins (2018) é a distinção entre gastos, custos, despesas, investimentos e perdas, conceitos fundamentais para o correto tratamento contábil. Custos, especificamente, são os gastos aplicados direta ou indiretamente à produção. Assim, materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação compõem o conjunto de itens que viabilizam a mensuração do custo total e do custo unitário dos produtos. Essa classificação correta é imprescindível para evitar distorções na apuração de resultados e no cálculo dos estoques.

Atualmente, a Contabilidade de Custos assume um papel estratégico dentro das organizações, auxiliando na formação de preços, no controle operacional e na tomada de decisões gerenciais. A evolução histórica dessa área evidencia sua adaptação às demandas

econômicas de cada período, demonstrando sua relevância contínua no ambiente corporativo moderno (Padoveze, 2017). Essa trajetória revela que a Contabilidade de Custos não apenas acompanhou, mas também impulsionou transformações na gestão empresarial, consolidando-se como uma das principais ferramentas de apoio ao planejamento e ao controle organizacional.

2.2 Bibliometria e as Leis Bibliométricas

Conforme Vieira et al. (2015), no ano de 1922 a bibliometria ficou conhecida por utilizar o termo bibliografia estatística com a finalidade de explicar processos científicos e tecnológicos através da contagem de documentos, porém pouco usado devido a alguns autores com conhecimento significativo sobre o assunto não a considerarem satisfatória.

Vieira et al. (2015) complementam que, na história da bibliometria, o termo surgiu pela primeira vez em 1934, por meio do Tratado da Documentação, elaborado por Paul Otlet. O termo ganhou força em 1969, com o artigo de Allan Pritchard (Pritchard, 1969), “Bibliografia Estatística ou Bibliometria”, que identificou a literatura como elemento relevante no processo de disseminação do conhecimento, tornando possível o estudo estatístico das características de um artigo ou de um livro, por exemplo.

De acordo com Araújo (2006), a bibliometria é uma disciplina que aplica métodos estatísticos e matemáticos para analisar livros, artigos e outros meios de comunicação. Esta área de estudo visa quantificar a produção científica e medir a influência de trabalhos, autores e instituições no avanço do conhecimento.

Almeida, Silva e Souza (2017) descrevem que a bibliometria se baseia em avaliar quantitativamente o propósito que se decidiu investigar, sendo trabalhada por meio da elaboração de leis empíricas acerca do comportamento da literatura.

A Lei de Lotka, criada em 1926, demonstra em sua aplicabilidade que, quanto mais um autor publica, mais fácil se torna a publicação de seus novos trabalhos (Lotka, 1926). Conforme Araújo (2006, p. 13) “Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores”.

A Lei de Bradford, que surgiu em 1934 e é conhecida como Lei da Dispersão (Bradford, 1934), tem o propósito de descobrir a quantidade de artigos de um determinado assunto científico específico que surge em periódicos destinados a outros temas (Tavares, 2014).

Araújo (2006, p. 15) explica que para descobrir o core que é o núcleo de periódico mais produtivo, os periódicos devem ser listados em ordem decrescente contendo a soma parcial. Completando ainda que “o total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o core daquele assunto”.

A bibliometria é amplamente utilizada para avaliar o impacto de publicações e auxiliar na gestão de políticas científicas. A ciência da Bibliometria se divide em três principais leis, das quais duas serão utilizadas neste artigo: a) Lei de Lotka (Lei do Autor-Produtividade): Em termos práticos, a Lei de Lotka demonstra que uma minoria de autores efetivamente produz o vasto conteúdo científico disponível, enquanto a maioria dos autores produzem efetivamente apenas um ou dois artigos;

b) Lei de Bradford (Lei da Dispersão): Bradford sugere que, caso realizemos uma classificação de artigos científicos sobre um determinado assunto de forma decrescente de produtividade, poderemos observar três grupos de classificação.

Dessa forma é possível identificar quais os periódicos de maior relevância na área de interesse do pesquisador, são os grupos de classificação: minoria de artigos de alta produtividade; uma quantidade maior que a anterior de artigos de média produtividade; e a maioria de artigos de baixa produtividade.

2.3 Estudos anteriores

Um dos trabalhos de destaque sobre a produção científica na área de contabilidade de custos é o de Oliveira, Espejo e Voese (2008), intitulado a “Abordagem da Contabilidade de Custos no Congresso Brasileiro de Contabilidade”. O trabalho tem como objetivo analisar como a temática de custos foi tratada nos 19 Congressos Brasileiros de Contabilidade, tomando como base 103 artigos que abordavam diretamente o tema, a fim de compreender sua evolução no cenário nacional. Os autores identificaram que o foco em custos permanece constante ao longo dos congressos, porém concentrado majoritariamente em abordagens tradicionais, como métodos de custeio, formação de preços e controle gerencial, enquanto temas contemporâneos — como ABC e gestão estratégica de custos — aparecem em menor proporção, evidenciando uma permanência forte nos fundamentos clássicos. O estudo também mostra que a contabilidade de custos é frequentemente tratada como ferramenta prática de apoio à gestão, com menos ênfase em aprofundamentos teóricos, revelando um predomínio de aplicações voltadas ao cotidiano organizacional e uma lacuna na produção conceitual. Assim, os autores concluem que, embora a área ocupe espaço relevante nos congressos, ainda há necessidade de maior equilíbrio entre prática e teoria, incentivando pesquisas que fortaleçam tanto o avanço acadêmico quanto a utilidade gerencial da contabilidade de custos.

Outro estudo relevante para compreender a evolução da contabilidade de custos no Brasil é o de Machado, Silva e Beuren (2011). O estudo tem como objetivo mapear a produção científica nacional sobre contabilidade de custos, tomando como base a análise bibliométrica de 80 artigos publicados em 9 periódicos Qualis/CAPES, o que permite traçar um panorama da área. A pesquisa evidencia um claro foco em custos, especialmente nos métodos de custeio e nas aplicações de custos ao planejamento e controle, que juntos representam a maior parte das publicações. Os autores também destacam o predomínio de estudos de caso como estratégia metodológica e a fragilidade das redes de cooperação entre pesquisadores, indicando baixa interação entre grupos de pesquisa. Assim, o trabalho reforça que, embora haja avanços, ainda existem lacunas relevantes, como a necessidade de maior integração científica, diversificação metodológica e exploração de temas menos abordados dentro da contabilidade de custos.

No mesmo direcionamento, Santos, Lima Filho e Silva (2020) analisaram a produção científica sobre contabilidade de custos em periódicos nacionais entre 2013 e 2016. O estudo identificou um total de 209 artigos relacionados ao tema, apontando crescimento nas pesquisas ao longo do período. Os autores destacam ainda a maior ocorrência de trabalhos em coautoria e a predominância de publicações assinadas por pesquisadores do sexo masculino. Observou-se também que a revista *Custos e Agronegócio* on-line concentrou a maior parte das publicações sobre a temática. De modo geral, o trabalho reforça que a contabilidade de custos tem se consolidado na literatura acadêmica brasileira, ampliando sua relevância tanto no campo teórico quanto na prática empresarial.

Amaral e Russo (2023) executaram uma análise, com o objetivo de identificar as características de experimentos em Custos, os autores selecionaram um total de 11 artigos publicados em periódicos internacionais e após aplicação das leis bibliométricas, verificou-se que a concentração de discussões sobre o tema ficou no período de 1998 a 2016. Como resultados, os autores concluíram que os periódicos *Accounting Review* e *Accounting, Organizations and Society* formam o núcleo central de publicações sobre o tema, que as principais palavras-chave estão associadas a informações e julgamentos e que a maioria dos autores mais produtivos é afiliada a instituições dos Países Baixos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem por objetivo identificar as características da produção científica de custos publicada em periódicos nacionais de contabilidade, sob a perspectiva da bibliometria no período de 2017 a 2024. A bibliometria, enquanto método quantitativo de análise da literatura científica, permite mapear padrões de publicação, autores mais produtivos, periódicos de maior relevância e tendências temáticas, oferecendo uma visão estruturada e mensurável do estado do conhecimento em determinada área. Utilizou-se deste modo pesquisa bibliográfica e documental, pois se utiliza de documentos como fonte primária de dados, tendo sido analisados os artigos publicados em 52 periódicos nacionais com a temática de custos.

Os trabalhos encontrados foram reorganizados e tabulados através de subáreas com as palavras chaves utilizadas relacionadas aos temas: contabilidade de custos; análise de custos; *cost analysis* e *costs* para análise classificando-o como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Conforme Gil (2002), o objetivo das pesquisas descritivas é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno podendo também estabelecer as relações entre variáveis.

Esse estudo tem a finalidade de explorar a produção científica em periódicos nacionais sobre a temática apresentada, levantar um comparativo anual distribuído por temas encontrados para verificar se ocorreu aumento ou diminuição, bem como identificar os autores que mais publicaram. Segundo Defavari e Machado (2015), pode-se realizar uma associação entre as quantidades de periódicos, artigos e autores, por meio de processos bibliométricos, bem como analisar os parâmetros apresentados nos estudos.

Os trabalhos acadêmicos localizados foram organizados e sistematicamente tabelados para fins de análise, o que permitiu a classificação do estudo como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Este método foi escolhido para proporcionar uma visão detalhada e objetiva da distribuição e frequência das publicações ao longo do tempo.

A pesquisa também visa explorar os periódicos que trataram da temática apresentada, realizando uma análise comparativa anual das produções acadêmicas. Essa análise busca verificar se houve um aumento ou diminuição na quantidade de publicações sobre "Contabilidade de Custos" ao longo do período estudado, permitindo assim uma melhor compreensão das tendências e padrões na área.

A amostra de pesquisa é constituída pelos artigos publicados em periódicos nacionais da área de contabilidade que constam na relação do último quadriênio do Qualis/CAPES, onde foram encontrados 249 artigos, porém 81 foram descartados após uma análise posterior devido ao fato de esses artigos focarem em temas como contabilidade financeira e não em contabilidade de custos, que é foco deste trabalho. O processo de coleta de dados foi feito manualmente, entrando nos links dos sites das revistas e baixando os arquivos em PDF dos artigos que possuíam as palavras chaves nos seus títulos, mencionadas anteriormente, após a finalização da coleta dos dados, os mesmos foram tabelados em uma planilha em Excel, por ordem cronológica. Para categorização dos trabalhos em temas, cada arquivo foi lido para que a identificação do tema da pesquisa fosse realizada. Para identificar as temáticas pesquisadas, foram selecionados os artigos com temática geral de custos e após a seleção final dos artigos, os mesmos foram organizados em uma planilha Excel com: título, autores, revista de publicação, ano de publicação e a subárea de custos pesquisada. Após a tabulação, para análise dos resultados foram consideradas as informações de subtemas mais pesquisados, revistas que mais publicaram e autores mais produtivos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise realizada, foram identificados 168 artigos voltados aos seguintes subtemas de custos:

Tabela 1 – Subtemas de custos	
Subtema	Contagem de Nº
Gerencial	47
Análise de custos	45
Sistema de custeio	30
Custos no setor público	19
Controladoria	5
Custos no terceiro setor	4
Ensino de custos	4
Sunk Costs	4
Contabilidade de custos	2
Educação	2
Carve-Out	1
Custos econômicos	1
Custos Operacionais	1
Equivalência e Custos	1
Precificação	1
Treinamento sobre custos	1
Total Geral	168

Fonte: elaborada pelo autor (2026)

As revistas que mais contribuíram para a produção científica sobre essa temática estão organizadas na tabela apresentada, evidenciando os periódicos com maior volume de publicações. Essa distribuição permite visualizar quais veículos acadêmicos concentram as discussões contemporâneas da área e quais deles possuem maior tradição ou relevância no campo da contabilidade de custos.

Tabela 2 - revistas		
Revista	Quantidade de artigos	Qualis
Revista de Contabilidade e Controladoria	12	B3
Revista de contabilidade da UFBA	10	B1
Revista UNEMAT de Contabilidade	9	B2
Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT	9	B2
Revista de Contabilidade Dom Alberto	9	B3
Revista de Informação Contábil	8	B3
RAGC	8	B1
Revista Pensar Contábil	8	A3
Revista Contemporânea de Contabilidade	8	A3
Revista Universo Contábil	8	A3
Revista Ambiente Contábil	7	A4
Revista Práticas de Gestão e Contabilidade	7	B1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	6	A3
Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ	6	A3

Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	5	A3
Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA	5	B2
Revista Gestão, Finanças e Contabilidade	5	A3
Revista Efoque Contábil	5	A3
Revista Contabilidade, Gestão & Governança	4	A3
Revista Mineira de Contabilidade	3	A4
Revista Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação (CAFI)	3	B3
Contabilidade Vista & Revista	3	A3
RACE	3	A4
Revista Conhecimento Contábil	3	B3
Revista Razão Contábil e Finanças	3	B3
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	3	A3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2	A4
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	A2
Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea	2	B3
Revista de Contabilidade e Organizações	2	A3
Total Geral	168	

Fonte: elaborada pelo autor (2026)

De forma geral, periódicos de piores classificações Qualis-Periódicos da CAPES (2020) apresentaram um número maior de publicações em relação aos periódicos melhor ranqueados na área (A2), com excelência internacional. A Revista de Contabilidade e Controladoria foi a que mais publicou e possui classificação B3. Nenhum dos 5 periódicos que mais publicaram possui classificação A2 Qualis CAPES, o que sugere que não há atualmente prioridade pelas pesquisas da área.

Após a organização desses dados, foi iniciada a análise dos resultados pela lei de Bradford onde seguimos com os seguintes passos: Somatório acumulado e divisão por zonas de produtividade – Zonas 1 (Núcleo), 2 (Produtividade intermediária) e 3 (Zona periférica). Sendo cada zona separada e analisada, abaixo estão destacadas cada uma delas.

Zona 1 (Núcleo): a soma dos artigos dos periódicos mais produtivos alcançou 57 artigos, a partir de 6 periódicos, sendo os seguintes:

Tabela 3 - Zona 1 de produtividade	
Instituição	Quantidade de artigos
Revista de Contabilidade e Controladoria	12
Revista de contabilidade da UFBA	10
Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT	9
Revista de Contabilidade Dom Alberto	9
Revista UNEMAT de Contabilidade	9
Revista Contemporânea de Contabilidade	8
Total Geral	57

Fonte: elaborada pelo autor (2026)

Zona 2 (Produtividade intermediária): a soma subsequente atingiu 58 artigos, distribuídos em 8 periódicos adicionais, sendo os seguintes:

Tabela 4 - Zona 2 de produtividade

Instituição	Quantidade de artigos
RAGC	8
Revista de Informação Contábil	8
Revista Pensar Contábil	8
Revista Universo Contábil	8
Revista Ambiente Contábil	7
Revista Práticas de Gestão e Contabilidade	7
Revista Catarinense da Ciência Contábil	6
Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ	6
Total Geral	58

Fonte: elaborada pelo autor (2026)

Zona 3 (Zona periférica): composta pelos periódicos restantes, totalizando 53 artigos, distribuídos em 16 periódicos, sendo os seguintes:

Tabela 5 - Zona 3 de produtividade

Instituição	Quantidade de artigos
Revista Efoque Contábil	5
REDECA	5
Revista Gestão, Finanças e Contabilidade	5
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	5
Revista Contabilidade, Gestão & Governança	4
Contabilidade Vista & Revista	3
RACE	3
Revista Conhecimento Contábil	3
Revista Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação (CAFI)	3
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	3
Revista Mineira de Contabilidade	3
Revista Razão Contábil e Finanças	3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2
Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea	2
Revista de Contabilidade e Organizações	2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2
Total Geral	53

Fonte: elaborada pelo autor (2026)

Para verificar a consistência da distribuição, foram calculados os multiplicadores de Bradford (k), que representam a razão entre o número de periódicos das zonas sucessivas:

$$k_1 = \text{Zona 2} / \text{Zona 1} = 8 / 6 = 1,33$$

$$k_2 = \text{Zona 3} / \text{Zona 2} = 16 / 8 = 2,00$$

Embora os valores não sejam idênticos — o que é comum na literatura bibliométrica — verifica-se um padrão crescente entre as zonas, demonstrando que a produtividade editorial diminui à medida que se avança das revistas centrais para as periféricas, característica típica prevista por Bradford.

Os resultados apontam para a existência de um núcleo concentrado de periódicos responsáveis pela maior parte da produção científica sobre o tema investigado. A Zona 1, composta por apenas seis periódicos, concentrou aproximadamente 33,9% de toda a produção. As Zonas 2 e 3 apresentaram, respectivamente, 34,5% e 31,5%, revelando que, embora o volume de artigos seja distribuído de forma relativamente equilibrada entre as zonas, o número de periódicos necessários para compor cada uma delas aumenta substancialmente, conforme prevê a teoria.

Esse comportamento indica uma forte concentração temática em poucos periódicos, que assumem papel central na disseminação científica da área. Ao mesmo tempo, evidencia-se uma cauda longa composta por diversos periódicos que contribuem de forma esporádica para o tema, confirmando a relevância da aplicação da Lei de Bradford como ferramenta para análise da dispersão bibliográfica.

No que diz respeito à Lei de Lotka, foi utilizada a tabela abaixo para apuração de resultados da produtividade de artigos científicos na área de contabilidade de custos, onde a quantidade de autores que publicam n artigos é inversamente proporcional ao quadrado desse número. Em outras palavras, a lei afirma que o número de autores com duas publicações deve ser aproximadamente um quarto daqueles que possuem apenas uma, enquanto o número de autores com três publicações tende a corresponder a um nono dos autores de um único artigo, e assim sucessivamente.

Tabela 6 - Autores que mais publicaram

Nome do Autor	Quantidade de artigos publicados
Altair Borgert	12
Antônio André Cunha Callado	8
Ângela Rozane Leal de Souza	8
Autores com 5 publicações	2
Autores com 4 publicações	5
Autores com 3 publicações	11
Autores com 2 publicações	35
Autores com 1 publicação	324
Total Geral	380

Fonte: elaborada pelo autor (2026)

A base analisada, extraída do levantamento bibliográfico, contabilizou 380 autores, distribuídos conforme o número de publicações relacionadas ao tema. Foram identificados 324 autores com apenas um artigo, representando 85,3% do total, o que caracteriza uma predominância de autores ocasionais, fenômeno usual em estudos bibliométricos. Além disso, identificaram-se 35 autores com duas publicações, 11 autores com três, 5 autores com quatro e 2 autores com cinco publicações. Observou-se ainda um grupo minoritário composto por autores altamente produtivos, dentre os quais se destacam Altair Borgert (12 artigos), Antônio André Cunha Callado (8 artigos) e Ângela Rozane Leal de Souza (8 artigos).

Para verificar a aderência da amostra ao modelo teórico, comparou-se o número de autores observados em cada nível de produtividade com os valores previstos pela Lei de Lotka. Considerando-se o total de 324 autores com apenas uma publicação como valor de referência (A), os valores esperados para os demais grupos foram calculados utilizando-se a fórmula $1/n^2$. Assim, seriam esperados aproximadamente 81 autores com duas publicações, 36 com três e 20 com quatro, entre outros valores subsequentes. Comparando-se esses valores estimados com os observados, verifica-se que a distribuição preserva o padrão geral decrescente previsto pela lei, com grande concentração de autores ocasionais e um núcleo

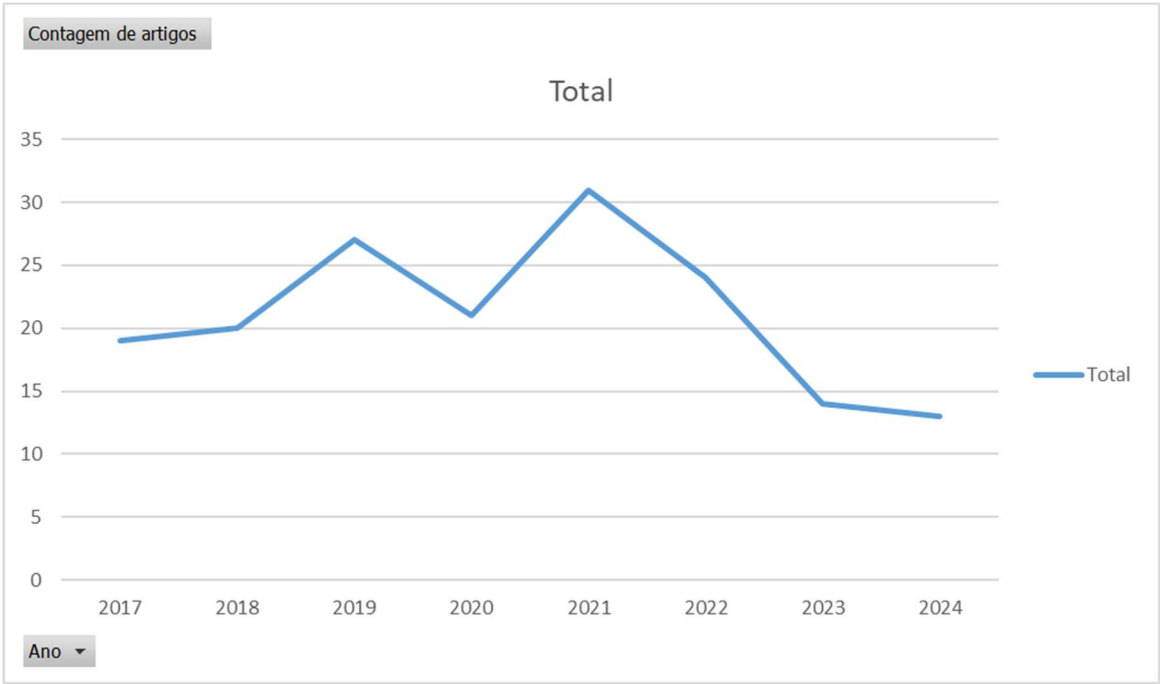
reduzido de autores altamente produtivos, embora com concentração ainda mais acentuada do que a estimada pelo modelo, discrepância natural devido ao período e à temática analisados.

Além disso, foi elaborada uma avaliação temporal das publicações, considerando a variação anual da produção científica sobre custos nos periódicos brasileiros. A série histórica indica que o ano de 2021 foi o período de maior volume de trabalhos publicados, refletindo uma fase de consolidação e expansão do interesse acadêmico pelo tema. Observa-se que, até 2019, havia um crescimento gradual das pesquisas e que o ano de 2020 sofreu uma queda atípica, talvez atribuída aos impactos da pandemia de COVID-19, que pode ter afetado diretamente o ritmo das produções acadêmicas no país.

Tabela 7 – Distribuição anual das publicações sobre custos (2017–2024)

Ano	Quantidade de artigos
2017	19
2018	20
2019	27
2020	20
2021	31
2022	24
2023	14
2024	13
Total Geral	168

Fonte: elaborada pelo autor (2026)



Contudo, a partir de 2022, percebe-se uma tendência de declínio contínuo no número de estudos publicados. Esse comportamento pode indicar uma mudança no foco da pesquisa contábil, mais do que uma simples redução do interesse pela temática de custos. Conforme destacado por Wanderley (2023), a produção científica recente tem priorizado áreas emergentes, como sustentabilidade, contabilidade socioambiental e digitalização de processos, consideradas mais alinhadas aos desafios contemporâneos das organizações e da sociedade. Essa reorientação temática pode explicar a menor atenção relativa a abordagens tradicionais da contabilidade. Tal queda também pode estar relacionada à redistribuição dos esforços de

pesquisa pós-pandemia, quando muitos pesquisadores passaram a priorizar temas associados à digitalização, controle gerencial avançado e impactos econômicos recentes.

Essa leitura é reforçada quando comparada com estudos anteriores. A pesquisa realizada por Santos, Lima Filho e Silva (2020), que analisou a produção científica em contabilidade de custos no período de 2013 a 2016, demonstrava um movimento crescente na elaboração e publicação de artigos na área naquele intervalo temporal, o que está coerente com a presente pesquisa no período de 2017 a 2021. Os autores evidenciam esse comportamento no quadro apresentado em seu estudo, indicando que, ao longo dos quatro anos analisados, houve um aumento progressivo na quantidade de pesquisas publicadas.

	2013	2014	2015	2016
Amostra Total	44	41	59	65
Total de artigos	209			

Fonte: Santos, Lima Filho e Silva (2020)

O estudo realizado por Machado, Silva e Beuren (2011) revelou um claro foco em métodos de custeio e nas aplicações de custos ao planejamento e controle, o que ainda pode ser observado no presente estudo, uma vez que a temática de custos de maneira gerencial (planejamento, controle e precificação) e métodos de custeio continuam muito fortes nas pesquisas realizadas no Brasil. Pode-se observar que, comparado com o estudo realizado por Santos, Lima Filho e Silva (2020), as revistas que mais publicavam artigos de custos na época do estudo não constam nas tabelas apresentadas anteriormente, o que mostra uma mudança de local de publicações focadas em custos.

No estudo de Amaral e Russo (2023), foi identificado que a maior parte dos artigos que pesquisam a temática de custos focou em geração de informações e tomada de decisões, o que se confirma no presente estudo uma vez que, como apresentado nas tabelas anteriores, a temática gerencial foi a mais publicada no período analisado (2017 – 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a produção científica relacionada à Contabilidade de Custos por meio de um estudo bibliométrico, buscando identificar o comportamento das publicações, os principais temas abordados, os periódicos mais recorrentes e as tendências de pesquisa ao longo do período analisado. Para isso, utilizou-se uma abordagem quantitativa, baseada em levantamento e tratamento sistemático de artigos científicos.

Os resultados evidenciam que a Contabilidade de Custos permanece como um campo relevante dentro da área contábil, especialmente no que se refere ao suporte à gestão, ao controle e à tomada de decisões. Contudo, observou-se uma relativa redução ou estabilização do volume de publicações em determinados períodos, o que pode indicar uma mudança de foco da comunidade acadêmica para áreas emergentes, como sustentabilidade, governança corporativa, contabilidade gerencial estratégica e digitalização dos processos contábeis.

A análise também permitiu identificar a concentração das publicações em determinados periódicos e a predominância de metodologias específicas, como estudos bibliométricos, revisões teóricas e pesquisas documentais, em detrimento de abordagens empíricas mais aprofundadas, como experimentos e estudos de campo. Esse achado reforça a existência de oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas que explorem novas metodologias e enfoques, ampliando a compreensão prática e comportamental dos sistemas de custos.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui ao sistematizar o conhecimento existente sobre a produção científica em Contabilidade de Custos, oferecendo uma visão consolidada do estado da arte da área. Para pesquisadores, os resultados podem servir como base para a identificação de lacunas teóricas e metodológicas, bem como para a orientação de futuras investigações.

Como limitações, destaca-se a restrição da amostra aos artigos selecionados a partir dos critérios definidos, o que pode não abranger integralmente toda a produção científica nacional e internacional sobre o tema. Assim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo temporal, incluam bases de dados internacionais e explorem comparações entre diferentes contextos institucionais e econômicos.

Conclui-se, portanto, que a Contabilidade de Custos continua desempenhando papel fundamental no campo contábil, embora enfrente um processo de transformação em função das novas demandas organizacionais e dos avanços tecnológicos. A continuidade e a diversificação das pesquisas nessa área mostram-se essenciais para o fortalecimento teórico e prático da ciência contábil.

Referências

ALMEIDA, R. A.; SILVA, R. L.; SOUZA, M. A. Bibliometria: fundamentos e aplicação na área contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 11, n. 1, p. 1–18, 2017. Disponível em: <https://repec.org.br/repec/article/view/1516>. Acesso em: 18 nov. 2025.

AMARAL, Juliana Ventura; RUSSO, Paschoal Tadeu. Análise bibliométrica de experimentos internacionais de custos. *ABCustos*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1–20, 2023. DOI: 10.47179/abcustos.v18i1.634. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/634>. Acesso em: 15 dez. 2025.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 03 out. 2025.

BRADFORD, Samuel Clement. Sources of information on specific subjects. *Engineering: An Illustrated Weekly Journal*, v. 137, p. 85–86, 1934. Disponível em: <https://archive.org/details/sourcesofinform1934>. Acesso em: 08 dez. 2025.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade de custos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DEFAVARI, C. A.; MACHADO, D. G. Produção científica em custos: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. *Revista Universo Contábil*, v. 11, n. 2, p. 41–60, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furb.br/index.php/universocontabil/article/view/4973>. Acesso em: 07 nov. 2025.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; RAJAN, M. V. *Contabilidade de custos*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. *Curso de contabilidade de custos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book.

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, v. 16, n. 12, p. 317–323, 1926. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24529203>. Acesso em: 09 dez. 2025.

MACHADO, D. G.; SILVA, M. Z.; BEUREN, I. M. Produção científica sobre contabilidade de custos: um estudo bibliométrico. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5, n. 13, p. 75–96, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34734>. Acesso em: 21 out. 2025.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book.

OLIVEIRA, Marciele Anzilado de; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; VOESE, Simone Bernardes. *A Abordagem da contabilidade de custos no Congresso Brasileiro de Contabilidade*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado. Anais [...]. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

PADOVEZE, C. L. *Contabilidade gerencial*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348–349, 1969. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026482/full/html>. Acesso em: 02 out. 2025.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 15, n. 2, p. 246–262, 2016. DOI: 10.5585/remark.v15i2.3274.

RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. *Evolução das pesquisas em contabilidade gerencial: uma análise das opções temáticas em teses e dissertações no Brasil*. Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá, v. 32, n. 1, p. 49–63, 2013.

SANTOS, G. W. V.; LIMA FILHO, R. N.; SILVA, A. B. Contabilidade de custos: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras no período de 2013 a 2016. *ID on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 49, p. 170–183, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i49.1808. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1808>. Acesso em: 22 nov. 2025.

TAVARES, L. R. Bibliometria: origem, fundamentos e aplicações. *Encontros Bibli*, v. 19, n. 40, p. 203–219, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n40p203>. Acesso em: 29 set. 2025.

VIEIRA, E. S. et al. A bibliometria no Brasil: evolução, desafios e perspectivas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 20, n. 3, p. 18–37, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22648>. Acesso em: 17 out. 2025.

WANDERLEY, Cláudio de Araújo. O atual estágio da pesquisa em contabilidade no Brasil e futuros avanços da área. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 22, p. 1–5, 2023. DOI: 10.16930/2237-7662202333672. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3367/2487>. Acesso em: 05 jan. 2026.